

UM OLHAR MATEMÁTICO SOB A 13ª EDIÇÃO DO MANUAL ENCYCLOPEDICO (1893)

Lucas Victor Feitosa Gomes
Universidade Tiradentes – UNIT (Brasil)
Endereço eletrônico: lucasvictorfg@gmail.com

INTRODUÇÃO

2906

Esse artigo é fruto de estudos realizados a respeito da Matemática na 13ª edição do Manual Encyclopedico de Monteverde associado a uma investigação sobre livros didáticos e manuais escolares em circulação no Brasil durante o Século XIX e faz parte da discussão do Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura e Educação (GEPCE). Nesse período grande parte dos materiais utilizados para a instrução escolar no país era de origem estrangeira, geralmente portuguesa, e regerem por muitos anos a formação dos jovens brasileiros. Dentre eles, destaca-se o Manual Encyclopedico de Monteverde, best-seller português de grande circulação em terras brasileiras. Nesta direção, o presente estudo tem como objetivo apresentar os conteúdos de Matemática contidos na 13ª edição Manual Encyclopédico, escrito pelo português Emílio Achilles Monteverde.

Ao longo dos anos notamos um crescimento nas pesquisas sobre as obras de Emílio Aquilles Monteverde, expostas direta ou indiretamente em artigos, dissertações e teses. Apesar de português, o maior volume de pesquisas se encontra em terras brasileiras. Entre os trabalhos ao seu respeito, destacamos os estudos de Boto (1997), Santos (2004, 2021), Correa (2006), Zuin (2007) e Pinto (2009), dentre outros trabalhos que permitiram uma releitura de sua obra e que contribuíram para a construção desse artigo.

Para amparar a discussão em pauta, recorreremos aos conceitos de manual e livro didático de Justino Magalhães (1999) e para a História da Educação Matemática tomamos como base os estudos de Valente (2007). O artigo é baseado em uma abordagem qualitativa de pesquisa e utiliza a análise documental e a revisão bibliográfica como metodologia de trabalho, tendo a 13ª edição do Manual, 1893, como fonte principal de pesquisa.



Pensando no Manual como fonte do nosso estudo, partimos da ideia de Choppin (1990) que considera os manuais escolares como produtos de consumo, um veículo de um sistema de valores, de uma ideologia, um suporte de conhecimento e um instrumento pedagógico. Tendo um conteúdo claro e progressivamente definido, sob a forma sequencial. Magalhães diz:

O manual escolar contém uma informação e uma interpretação da cultura e do imaginário, suas dimensões escolarizáveis e processo de escolarização, bem como das metas e das práticas educativas culturais. (...) constitui uma pista fundamental de investigação para conhecer globalmente uma época, para caracterizar políticas e modelos educativos. (MAGALHÃES, 1999, p.282).

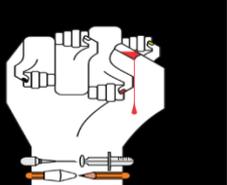
2907

O estudo sobre manuais escolares, em especial a Matemática nesse caso, se faz necessário para entender a construção do pensamento matemática e para compreender a trajetória escolar do saber em terras brasileiras. Valente (2007) corrobora com esse pensamento no trecho a seguir:

A trajetória histórica de constituição e desenvolvimento de matemática escolar no Brasil pode ser lida nos livros didáticos. Mas, essa não será uma leitura qualquer. Antes disso, trata-se de uma leitura que dará aos livros didáticos o status de fontes de pesquisa. Material que há até pouco tempo atrás era considerado uma literatura completamente descartável, de segunda mão, os livros didáticos ante os novos tempos de História Cultural, tornaram-se preciosos documentos para escrita da história dos saberes disciplinares (VALENTE, 2007, p.41).

METODOLOGIA

O artigo é baseado em uma abordagem qualitativa de pesquisa e utiliza a análise documental e a revisão bibliográfica como metodologia de trabalho, tendo a 13ª edição do Manual, 1893, como fonte principal de pesquisa. A 13ª edição do Manual que é o centro do estudo deste artigo foi encontrada no acervo particular do Epifâneo Doria nas pesquisas de Santos (2004) tendo sido impressa em 1893 pela Imprensa Nacional de Lisboa, com 763 páginas e aprovada (como consta em sua capa) pelo Conselho Superior de Instrução Pública Portuguesa. Considerada a última edição do Manual, seu lançamento acontece 12 anos após a morte de Emílio Monteverde.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo do Manual se fez presente em suas 763 páginas e foi dividido em nove partes que expressam as matérias ensinadas nas escolas de instrução primárias portuguesas e brasileiras.

Usando a grafia adotada pelo autor as matérias são enumeradas na seguinte ordem:

1 - Religião, princípios geraes de moral; 2 - Das línguas e sua derivação, da grammatica portugueza, da litteratura portugueza. 3 - Da arithmetica, das definições geométricas. 4 - Definições gerais da Geografia, da Geografia astronômica, da Geografia física, da Geografia política. 5 - Da chronologia e da historia. 6 - Noções geraes de physica. 7 - Da historia natural. 8 - Noções geraes de mythologia. 9 - Biographia clássica.

A seguir listamos com detalhes todos os tópicos que se referem à Matemática e que foram abordados no Manual. São eles:

1. Da aritmética. Noções geraes. §1º Da numeração. I - Numeração falada. II - Numeração escripta. § 2º Das quatro operações fundamentaes da arithmetica. I - Da adição. II - Da subtracção. III - Da prova de multiplicar. IV - Da divisão. § 3º Da prova das operações fundamentaes. I - Da prova de somar. II - Da prova de diminuir. III - Da prova de multiplicar. IV - Da prova da divisão. § 4º Problemas sobre as quatro operações fundamentaes da arithmetica. I - Sommar. II - Diminuir. III - Multiplicar. IV - Repartir. § 5º Das fracções ordinárias ou quebrados. I - Noções geraes. II - Reducção das fracções ao mesmo denominador. III - Reducção das fracções á expressão mais simples possível. IV - Sommar fracções ou quebrados. V - Diminuir fracções ou quebrados. VI - Multiplicar fracções ou quebrados. VII - Dividir fracções ou quebrados. § 6º Problemas sobre fracções ordinárias. § 7º Dos números decimaes. I - Noções geraes. II - Sommar e diminuir numeros decimaes. III - Multiplicar numeros decimaes. IV - Divisão dos numeros decimaes. V - Redução de quebrados a fracções decimaes, e vice-versa. § 8º Do systema legal de pesos e medidas, ou systema métrico-decimal. I - Noções geraes. II - Medidas lineares ou de comprimento. III - Medidas de superfície. IV - Medidas de volume e sólidos. V - Medida de capacidade. VI - Medidas de peso. VII - Correspondencia das medidas metricas com as antigas medidas portuguezaz. VIII - Correspondencia das antigas medidas portuguesas com as medidas metricas. IX - Methodo para fazer a redução das medidas metricas ás medidas antigas portuguesas, e



vice-versa. X – Do toque do outro e da prata. § 9º Razões e proporções. § 10º Da regra de três. I – Noções geraes. II – Regra de tres directa e simples. III – Regra de tres inversa. IV – Regra de tres composta. V – Regra de tres composta, chamada de companhia. VI – Regra de juros. VII – Problemas sobre regra de juros. **2. Definições Geometricas.**

CONCLUSÕES

Concluindo, o Manual Encyclopedico, de Emílio Achilles Monteverde é um objeto material de grande relevância, pois revela as matérias ensinadas para os estudantes das escolas primárias brasileiras e portuguesas. O Manual Encyclopedico além de mostrar as matérias ensinadas, dá indícios que Matemática ensinada nesse período foi baseada nos conteúdos básicos com foco em aspectos da aritmética e da geometria considerados como necessário aos estudantes do século XIX.

Nesse sentido, este artigo mostra apenas um viés da história social do uso do livro didático, pois os aspectos aqui ressaltados não esgotam as possibilidades da existência de outros olhares sobre o Manual Encyclopedico, de Emílio Achilles Monteverde. Para o pesquisador da educação, os livros escolares são fontes privilegiadas de estudo, porque oferecem condições para uma análise não somente dos conteúdos pedagógicos, mas das atividades e exercícios propostos e da sua materialidade, permitindo, assim, vislumbrar a configuração dos saberes escolar e os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa disciplinadora.

Por fim, para trabalhos futuros, podemos fazer uma análise mais profunda sobre aspectos teóricos e metodológicos dos escritos de Monteverde em seu Manual e ampliar a discussão sobre a sua materialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Manuais escolares. História da Educação Matemática. Manual Encyclopedico.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos et al. **Ler, escrever, contar e se comportar:** a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910). 1997. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



CORREA, Carlos Humberto Alves et al. **Circuito do livro escolar**: elementos para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense 1852-1910. 2006. Tese de Doutorado

MAGALHÃES, Justino - **Um apontamento para a história do manual escolar: entre a produção e a representação**. In Castro, Rui Vieira de [et al.]. Manuais escolares: estatuto, funções, história. I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia: Universidade do Minho, 1999. p. 282.

MONTEVERDE, Emilio Achilles. **Manual Enciclopédico**. Lisboa: Imprensa Nacional, [189?].

PINTO, Neusa Bertoni. O fazer histórico-cultural em Educação Matemática: as lições dos historiadores. In: **Proceedings of the VII national seminar of history of mathematics**. 2008. p. 109-127. PINTO, Paula Alexandra Aguiar. **O Ensino Primário e seus valores em Portugal, de 1807 até 1928, através dos manuais escolares**. 2009. Tese de Doutorado.

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe**: do século XIX ao século XX. Aracaju: Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2004. p. 23. Dissertação (Mestrado em Educação).

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 28-49, 2007.

ZUIN, Elenice de Souza Ladron. **Por uma Nova Arithmetica: o sistema métrico decimal como um saber escolar em Portugal e no Brasil oitocentista**. 2007. Tese de Doutorado.

2910